

Primeiro registro documentado da garça-azul *Egretta caerulea* no Rio Grande do Sul.Leonardo Vianna Mohr^{1,2}

¹ Associação Brasileira para Conservação das Aves (PROAVES) - Rua Baronesa do Gravataí 220, 90160-070, Porto Alegre, RS, E-mail: leovmohr@portoweb.com.br

² CEMAVE/IBAMA - Rua Miguel Teixeira 126, 90050-250, Porto Alegre, RS,

A garça-azul *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758) ocorre do sul dos Estados Unidos até a metade norte da América do Sul, estendendo-se em direção sul através do Peru, Bolívia e sul do Brasil, sendo rara no Paraguai e Uruguai e com alguns registros na Argentina. No Brasil, distribui-se na região litorânea, no pantanal de Mato Grosso e no Médio Solimões. Associa-se a ambientes de água doce ou salgada, sendo mais numerosa em áreas costeiras. É uma garça adaptada à exploração dos lamaçais da maré vazante. No Rio Grande do Sul, os registros da garça-azul referem-se a indivíduos vagantes. O primeiro registro para o Estado foi efetuado em 21 de janeiro de 1983 em Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre. O segundo registro refere-se a observações esporádicas de um espécime adulto no banhado do Pontal da Barra, em Pelotas, durante os meses de julho a setembro de 1991, além de outro adulto próximo à sede da Estação Ecológica do Taim, em Rio Grande, em 18 de outubro de 1992. Outro registro de um espécime adulto deste ardeídeo ocorreu em 19 de agosto de 1993, em uma localidade não especificada entre os municípios de Capão da Canoa, Quintão, Mostardas e Tavares. Espécimes jovens foram registrados nos banhados do Capão Seco, em Pelotas, em 31 de maio, 9-10 e 13 de agosto de 1998 (respectivamente um, quatro e cinco exemplares). Por fim, há o registro de um adulto, com rêmiges secundárias brancas, em 18 de junho de 1999 na Lagoa Capororoca, município de Tavares. Em 18 de janeiro de 2002, registrei um espécime adulto de garça-azul em uma pequena lavoura arrozeira às margens da rodovia BR-290 e próxima ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. Esta região caracteriza-se por um mosaico composto por áreas urbanizadas, banhados de extensões variáveis e diversas áreas de cultivos

agrícolas, principalmente arroz. O espécime, que foi observado por cerca de duas horas no período da manhã (8:30-10:30 h), alternava-se entre o forrageio na lavoura (geralmente afastado das co-ocorrentes *Casmerodius albus*, *Bubulcus ibis* e *Phimosus infuscatus*) e o pouso em moirões ao longo de uma estrada de terra. Após este único registro fotográfico, o indivíduo não mais foi visto no local. Segundo o proprietário da lavoura, que comunicou-me sobre a presença de uma "garça preta" nunca antes observada em sua propriedade, o espécime foi notado no início da segunda semana de janeiro e, desde então, observado quase que diariamente. A documentação fotográfica obtida foi incorporada ao acervo particular do autor.

Órgãos financiadores: CEMAVE/IBAMA e PROAVES.